

ESTUDO COMPARATIVO DAS RESPOSTAS COMPORTAMENTAIS PRÉ E PÓS TREINAMENTO AUDITIVO EM CRIANÇAS COM HISTÓRICO DE OTITE MÉDIA

Paloma A.P. Oliveira*, Caroline Donadon, Diana M. Faria, Ingrid Gielow, Leticia R. Borges, Milaine D. Sanfins e Maria F. Colella-Santos

Resumo

O objetivo deste estudo foi avaliar a efetividade do Treinamento Auditivo Formal (TAF), por meio da comparação dos resultados do “Questionário Scale of Auditory Behaviors (SAB)” brasileiro pré e pós- TAF, em crianças com otite média submetidas à miringotomia com colocação de tubo de ventilação bilateral, a fim de verificar as mudanças notadas nas atividades cotidianas na percepção dos pais e das crianças. Para tal, 16 crianças de 9 a 14 anos foram submetidas ao TAF aplicado por fonoaudióloga, em cabina acústica, organizado em oito sessões de 40 minutos cada, por meio do programa Afinando o Cérebro (www.afinandoo cerebro.com.br). As crianças e seus responsáveis, responderam ao questionário comportamental pré e pós TAF. Concluímos que foi percebido uma melhora estatisticamente significativa no desempenho das atividades cotidianas percebida pelas próprias crianças com otite média e seus responsáveis, na etapa pós TAF.

Palavras-chave:

Processamento Auditivo, Treinamento Auditivo, Questionário SAB.

Introdução

O Sistema Nervoso Auditivo Central pode ser prejudicado por diversas intercorrências, entre elas a otite média (OM)¹. Muitos autores relacionaram episódios de OM na infância com fatores para o Transtorno do Processamento Auditivo-TPA². Uma das estratégias utilizadas para intervenção no TPA e no desempenho comunicativo é o Treinamento Auditivo Formal (TAF)³. Atualmente questionários padronizados vem sendo utilizados para informar sobre o desempenho de crianças em situações da vida diária relacionadas ao funcionamento do sistema auditivo⁴. Desta forma, o presente trabalho teve o objetivo de avaliar a efetividade do Treinamento Auditivo Formal (TAF), por meio da comparação dos resultados do “Questionário Scale of Auditory Behaviors (SAB)” brasileiro pré e pós- TAF, em 16 crianças de 9 a 14 anos, com otite média submetida à miringotomia com colocação de tubo de ventilação bilateral, a fim de verificar as mudanças notadas nas atividades cotidianas na percepção dos pais e das crianças.

Resultados e Discussão

Na análise dos escores das respostas aos questionários nas etapas pré TAF, percebe-se que na visão dos pais as crianças possuem muito mais comprometimentos do que na visão delas próprias e que essa visão permaneceu mesmo depois do TAF.

Na comparação das respostas nas etapas pré e pós TAF (tabela 1) verificou-se diferença estatisticamente significativa na maioria das situações da vida diária na percepção dos pais e das crianças, avaliadas pelo questionário SAB. Não houve melhora nas questões 4,5,8 10 e 11, notadas pelos próprios pacientes. No que diz respeito às respostas dos responsáveis, somente não houve melhora na questão 12. Em todas as outras questões ficou evidente a diferença significativa após o TAF notadas pelos responsáveis, inclusive no que diz respeito ao escore, verificando-se assim que de um modo geral, a significância da melhora foi mais evidente para os responsáveis do que pelas próprias crianças.

Tabela 1. P-valores de cada questão e escore em relação às respostas dos pacientes e responsáveis.

Questões	P		R	
	Pré	Pós	Pré	Pós
1 Dificuldade para escutar em ambiente ruidoso	0,0065		0,0328	
2 Não entender bem quando alguém fala rápido ou “abafado”	0,0026		0,0027	
3 Dificuldade de seguir instruções orais	0,0131		0,0131	
4 Dificuldade na identificação e discriminação dos sons da fala	0,8844		0,0059	
5 Inconsistência de respostas para informações auditivas	0,1406		0,0168	
6 Fraca habilidade de leitura	0,0431		0,0040	
7 Pede para repetir as coisas	0,0016		0,0053	
8 Facilmente distraído	0,7666		0,0035	
9 Dificuldades acadêmicas ou de aprendizagem	0,0042		0,0099	
10 Período de atenção curto	0,6868		0,0027	
11 Sonha acordado, parece desatento	0,0689		0,0011	
12 Desorganizado	0,0410		0,9123	
ESCORE	0,0142		0,0007	

Legenda: P: Pacientes; R: Responsáveis.

Conclusões

A partir da análise dos resultados, pode-se concluir que foi percebido uma melhora estatisticamente significativa no desempenho das atividades cotidianas percebida pelas próprias crianças com otite média e seus responsáveis, na etapa pós TAF.

¹ Klausen O, Moller P, Holmeffjord A, Reisaerter S, Asbjornsen A. Lasting effects of otitis media with effusion on language skills and listening performance. *Acta Otolaryngol Suppl.* 2000; 543: 73-6.

² Hubig DOC, Costa Filho OA. Otite média: considerações em relação à população de creche. In: Lichtig I e Carvalho RMM. eds. *Audição: abordagens atuais.* Carapicuíba: Prófono; 1997; p:89-118.

³ Branco-Barreiro FCA, Momensohn-Santos TM. Avaliação e intervenção Fonoaudiológica do Distúrbio do Processamento Auditivo (Central). “In”: Fernandes FDM, Mendes BCA, Navas ALPGP. *Tratado de fonoaudiologia.* 2ªEd. São Paulo: Roca, 2009. 232-38.

⁴ Nunes CL, Pereira LD, Carvalho GS. Scale of Auditory Behaviors e testes auditivos comportamentais para a avaliação do processamento auditivo em crianças falantes do português europeu. *CoDAS* 2013; 25(3): 209-15.